

# DETECÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM URUGUAIANA

GOULART, Fernanda Gass de Oliveira; SILVEIRA, Vinicius Proença; DE FRAGA, Aline Padilha; IKUTA, Nilo; LUNGE, Vagner Ricardo.  
ULBRA – Universidade Luterana do Brasil

## Introdução

A leishmaniose é uma doença causada pelo protozoário *Leishmania*. Hospedeiros definitivos podem ser humanos e cães, o hospedeiro intermediário o flebotomíneo *Lutzomyia*<sup>1</sup>. Cães são os principais reservatórios naturais da doença e a maioria assintomáticos, mas sendo fonte de transmissão<sup>2</sup>. Sinais clínicos mais comuns são apatia, linfadenomegalia, hepatoesplenomegalia, onicogribose, anemia, lesões oculares, emagrecimento e lesões cutâneas<sup>1,3</sup>.

Recomenda-se realizar o teste TR DPP na triagem e o ELISA para os cães reagentes<sup>4</sup>. Pesquisas apontam os exames moleculares, como PCR, sendo mais sensíveis<sup>3</sup>.

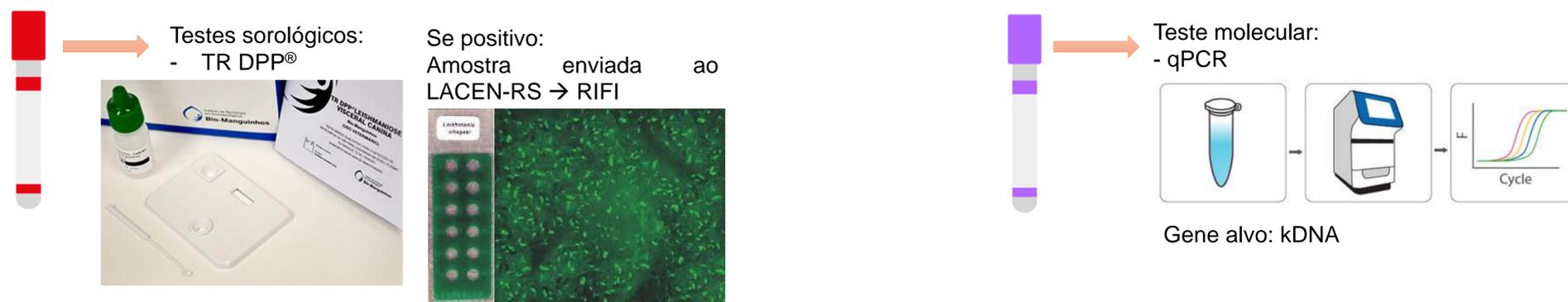
A leishmaniose costuma ser frequente nas regiões norte e central do país, mas há alguns anos, casos da doença foram registrados na região sul. O primeiro caso autóctone ocorreu em São Borja (fronteira com a Argentina), em 2008 e em Uruguaiiana desde 2017 há aumento de casos em cães e 3 casos em humanos<sup>5</sup>.

## Objetivos

Reportar a recente ocorrência de LVC em cães no município de Uruguaiiana, localizado na fronteira com a Argentina.

## Metodologia

A coleta de sangue foi realizada por uma médica veterinária no município de Uruguaiiana, entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020, por venopunção, em cães domésticos que apresentavam suspeita de Leishmaniose Visceral Canina (LVC). Critério de inclusão no estudo: dois ou mais sinais clínicos da doença.



## Resultados

População de estudo foi composta por 51 cães, do total de amostras 31 (60,8%) foram positivas para *L. infantum* nos testes realizados.

Dos cães positivos, 54,8% apresentou perda de peso. Dentre as alterações cutâneas apresentadas 83,9% tinham pelo opaco, 71% alopecia, 64,5% descamação e hiperqueratose. Lesões oculares estavam presentes em 64,5% dos positivos e onicogribose em 51,6%. Linfadenopatia e hepatoesplenomegalia foram observadas por método de palpação e constatadas em 83,9% e 16,1% dos animais com LVC, respectivamente. Epistaxe e paresia de membros não foram observadas em nenhum animal. A maioria (93,5%) não apresentou alterações gastrointestinais.

Em comparação com os métodos sorológicos 22 cães (43,1%) foram positivos em ambos, 6 (11,8%) foram positivos apenas no teste rápido e 3 (5,9%) apenas no PCR. Os resultados podem variar de acordo com o tempo de infecção, tipo de amostra coletada, vacinação e outras doenças concomitantes.

## Conclusões finais

O estudo demonstra a presença de LVC em cães na área urbana de Uruguaiiana. Esses dados devem ser utilizados para implementar medidas protetivas na região, para que não haja aumento do número de casos em animais e humanos.

## Referências bibliográficas

- 1: GREENE, C. E. Doenças infecciosas em cães e gatos. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 2: TEIXEIRA, M. C. et al. Seroepidemiology of *Leishmania infantum* in dogs in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 37, n. 6, 2016.
- 3: ASSIS, J.; QUEIROZ, N. M. G. P. Estudo comparativo dos métodos diagnósticos para Leishmaniose Visceral em cães oriundos de Ilha Solteira, SP. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 17-25, 2009.
- 4: FERNANDES, Murilo Antonio. Aspectos clínicos e moleculares no diagnóstico da leishmaniose visceral canina. Universidade de São Paulo. 2016.
- 5: SES/RS – Secretaria do Estado de Saúde do Rio Grande do Sul (2017). Nota informativa: situação epidemiológica da leishmaniose visceral no rio grande do sul. Obtido em <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201712/08165117-nota-informativa-lvh-30-12-2017.pdf>

Tabela 1: características gerais dos animais

Variáveis	Positivo (n=31)		Negativo (n=20)	
	n	%	n	%
<b>Idade</b>				
0-2 anos	12	38.7	11	55.0
3-5 anos	11	35.5	4	20.0
6 ou mais anos	6	19.4	5	25.0
Não informado	2	6.4	0	0
<b>Sexo</b>				
Macho	18	58.1	11	55.0
Fêmea	13	41.9	9	45.0
<b>Raça</b>				
Sem raça definida	27	87.1	14	70.0
Raça definida	4	12.9	5	25.0
Não informado	0	0	1	5.0
<b>Convive com outros cães</b>				
Sim	28	90.3	17	85.0
Não	3	9.7	3	15.0
<b>Pelagem</b>				
Curta	28	90.3	17	85.0
Longa	3	9.7	3	15.0